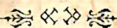


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez. mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro, Julho de 1898.

NUM. 79

EXPEDIENTE

Havendo alguma deficiencia no nosso livro de assignaturas, e para evitar reclamações, tomamos a seguinte deliberação: Todos os assignantes inscriptos continuarão a receber o jornal até ao fim deste anno, mesmo aquelles que se acham em debito por mais de um ou dois annos.

Para estes, appellamos ainda mais uma vez, rogando-lhes o favor de saldarem as assignaturas atrasadas; ou então, pelo menos, de hoje até ao fim do anno, tomarem uma nova assignatura pelo anno de 1899, si tem sympathisado com a direcção religiosa da folha e si querem nos auxiliar.

Consideraremos o silencio ao nosso appello como resposta de que não desejam mais receber a nossa folha, e suspenderemos então a sua remessa de Janeiro em diante.

Aos que desejarem nos auxiliar, rogamos que nos enviem directamente as suas ordens para a Rua da Quitanda, 39, ou dirijam-se aos nossos agentes, que são sempre muito sollicitos nos interesses da nossa folha.

Pedimos aos nossos agentes o obsequio de activarem o recebimento de assignaturas atrasadas, e de promoverem e angariarem novos assignantes, e mais de nos remetterem, com brevidade, a lista dos assignantes, com as respectivas residencias, para pormos em dia o nosso livro de assignaturas, e regularizarmos a distribuição e remessa.

“O CHRISTÃO”

Julho, de 1898

GEORGE MULLER

Falleceu em Bristol, Inglaterra no dia 10 de Março do corrente anno o celebre fundador dos Orphanatos de Bristol, sustentados unicamente por contribuições expontaneas, o Sr. George Muller.

Sendo a sua vida um exemplo quasi unico do viver pela fé, não podemos deixar de archivar-o nestas columnas.

George Müller nasceu na Prussia no dia 27 de Setembro de 1805. Seus paes queriam que elle se tornasse um ministro lutherano e apezar de sua vida impropria de christão chegou a ser membro da Universidade de Hallé e a obter licença para pregar numa Igreja Lutharana.

Dahi a pouco, porém, frequentando, a convite de ex-collegas, reuniões evangelicas, ficou tocado, convertido e muito influido pelas missões. O seu pai não gostou muito desta sua ultima predilecção. Em 1826 veio para Londres e empregou-se numa sociedade promotora de christianismo entre os judeos.

Visitando Feignmouth em 1829 pregou por diversas vezes numa capella, onde as exhortações foram tão apreciadas, que pediram-lhe para aceitar o seu pastorado, ao que accedeu. Pouco depois desistia de seu ordenado de £ 55 annuaes, decidindo não pedir a ninguem auxilio para as suas despesas de viagem para a causa do Senhor. Casou-se e não muito tempo depois a sua simples confiança na fidelidade de Deus foi bem experimentada. Diz o mesmo Sr. Müller: “Em Novembro de 1830, a nossa fortuna em especie estava reduzida a oito shillings (12\$ a 15\$). Quando de manhã estava orando com minha mulher, o Senhor trouxe-me á mente o estado da carteira e fui

levado a pedir-lhe algum dinheiro. Quatro horas depois uma irmã disse-me: 'Precisa de dinheiro?' Disse-lhe: 'Cara irmã, eu disse aos irmãos quando desisti do meu salario, que para o futuro só fallaria com o Senhor acerca de minhas necessidades.' Ella respondeu: Deus mandou que lhe desse algum dinheiro. Ha cerca de quinze dias perguntei-lhe o que podia fazer por Elle e Elle disse-me para dar-lhe algum dinheiro e sabbado passado esta idea veio-me outra vez com maior intensidade que não pude deixar de fallar ao irmão F.' O meu coração regosijou-se vendo manifesta a bondade do Senhor, porém acnei melhor nada lhe dizer sobre nossas necessidades para parecer insinuação e por isso mudei de assumpto. No fim ella deu-me dous guinéos (65\$ a 70\$). "Rigosijamo-nos muito pela vontade do Senhor."

Os afamados Orphanatos, que tanto celebrisaram o Sr. Müller, foram estabelecidos com o duplo fim de provar á Igreja e ao mundo que ainda existe um Deus vivente que ouve e attende á oração e de promover o bem espirital e temporal dos orphãos. Tendo pensado e orado acerca do projecto, o Sr. Müller, communicou-o a dous de seus cooperadores. Immediatamente dous shillings (3\$ a 4\$) foram offerecidos, dous dias depois um guarda-roupa foi recebido e na mesma noite se realizava uma reunião publica na qual não houve collecta. Obtidos mais dez shillings foi publicada uma exposição no trabalho em vista. Sempre foi habito do Sr. Müller desde o principio deste importante trabalho dedicar uma parte de cada dia para oração especial acerca de seus fins e necessidades.

Quando o Sr. Muller considerou que era da vontade de Deus começar a sua obra, alugou uma casa, mobiliou-a e recebeu trinta crianças. Immediatamente começaram tambem as contribuições.

Em 1845, foi julgado necessario por varios motivos, construir edificios apropriados. Depois de orar *por 36 dias consecutivos* recebeu para esse fim um donativo de £ 1.000 e pouco depois um architecto crente offerecia as plantas e a superintendencia gratuita das obras; o mesmo Sr. recebeu perto de 16 mil libras.

Por occasião de uma entrevista em 1892 o Sr. Muller declarou que durante cincoenta e oito annos esta instituição tinha sido mantida sem appello aos homens, mas simplesmente temos feito oração a Deus.

Em Outubro ultimo escreveu a um ministro evangelico: "Ha 68 annos, isto é, desde Julho de 1829, amo a Palavra de Deus. Durante este tempo tenho-a lido inteira consideravelmente mais de cem vezes, com muito prazer. Durante muitos annos li todo o Velho e Novo Testamento com oração e meditação quatro vezes no anno.

Tambem menciono para gloria de Deus, como Sua testemunha, que no mais intimo de minha alma creio que todos os livros do Velho Testamento e os Evangelhos, as Epistolas e o Apocalipse do Novo Testamento foram escritos por inspiração divina. Deus tem-me habilitado a fazer circular em todas as partes da terra em diversas linguas 284.652 biblias, 1.458.663 novos testamentos, 21,350 psalmos e 228,500 outras partes das Sagradas Escripturas."

De um relatorio recente extrahimos os seguintes dados. Desde Março de 1834, aquantia total recebida *por meio de oração e de fé* foi de £ 1.423,645 6s. 9 1/2d. (cerca de 50 mil contos de reis), foram educadas nas escolas de sua instituição 121,683 pessoas.

Os cinco edificios em Ashley Doum custaram £ 115,000 (cerca de 4 mil contos de reis) e tem acomodações para 2050 orphãos e 112 directores. Os orphãos são educados, vestidos, alimentados e no fim encarreirados n'algum officio. Não se faz questão de creença para a admissão da criança, por que o trabalho é mantido sem sectarianismo, sendo unicamente exigido que a creança seja orphã de pai e mãe.

Esse celebre e digno servo de Christo finou-se na avançada idade de 93 annos dirigindo tão vasta instituição até o ultimo dia de sua vida e procurando provar, como o fez cabalmente, que se fizermos oração com fé seremos attendidos, seja o que for que nós peçamos, com tanto que seja para a honra e gloria de Deus.

FRANDES GRABANE.

FACTOS E NOTAS

No Domingo, 26 de Junho, foi sagrada a Igreja da Candelaria, realizando-se por esta occasião grandes festividades, ceremonias romanas, processões, e demais actos exteriores, que encantam os sentidos, augmentam a superstição e de nada servem para a Fé verdadeira.

E' um dos mais, senão o mais sumptuoso templo do fanatismo romano; mas á custa de quanta lagrima, de quanta vaidade, de quanto sacrificio dos pobres não foi elle construido!

E como não, si a irmandade obteve concessões de loterias, no valor de milhares de contos, em beneficio das obras?... Quem é o maior contribuinte desse jogo senão o pobre, não com o intuito de auxiliar a religião, mas com o fito de apanhar *a sorte*?...

Que scena edificante!

De um lado, o povo, sem creença de especie alguma, ambicioso, louco por dinheiro ganho sem trabalho, atira-se cegamente ao jogo das loterias, sacrificando o futuro da familia, a paz domestica e as economias do seu sustento; do

outro lado, a igreja romana aproveitando e explorando essa cubiça e essa ambição do povo, e excitando-as mais ainda, acena-lhe de longe com o engôdo fallaz de grandes premiões, para obter dinheiro!

Como devem ter a consciencia cauterisada esses que, tendo hypocritamente nos labios o nome de Jesus, saltam por cima dos meios para chegarem ao fim! esses que, para obterem dinheiro para *obras religiosas*, não trepidam explorar o peccado da cubiça, alimentando o peccado do jogo!...

E assim, mantem-se o *explendor da religião* á custa da exploração do vicio!

E ninguem dirá, vendo essas obras custosas: aqui está o dinheiro de loterias! aqui estão o suor do pobre, a lagrima do desilludido, o desespero do ambicioso!

Aqui está o jogo protegendo a religião romana!

Pobre religião, que de taes auxilios careces para o *explendor* do teu culto!

Outra cousa que muito concorre para a elevação moral e religiosa da crença romana são os festejos igneos em honra de S. João, Santo Antonio, etc.

Entre os males que resultam desses festejos contam-se alguns incendios provocados pela queda de baldões *santos* e foguetes sobre os predios da cidade, e que causam tantos prejuizos materiaes.

Porém, isto não é nada, comparando com o augmento da fé romana, resultante da queima desses fogos. Algumas vezes esses fogos têm causado mortes e graves deformidades physicas; porém, isso nada vale, comtando que a fé pagã nos santos augmente muito.

Todos queixam-se da falta de dinheiro; que trabalham muito e pouco recebem; que os generos de primeira necessidade estão carissimos; que os alugueis das casas e dos criados estão impossiveis, etc., e, em tanto, nesses dias de loucura romano-pagã o mais pobre acha dinheiro para comprar fogos de artificio e queimam-os estupidamente!...

Estão devendo na venda da esquina, não pagam o açougueiro, o alfaiate, os criados; estão atrasados no aluguel das casas, estão cheios de dividas, e logo ao chegar essas noites em que se festejam esses santos, todos, que não têm dinheiro para pagar as dividas, tem-no para comprar fogos e pistolões.

Queimam dinheiro!

São as festas romanas com as suas consequencias. Mas isso tudo é uma ninharia, uma vez que sirva para manter viva (mesmo á custa de fogos) no seio do povo a fé romana!

Pobre religião! que precisas de fogos de artificio para augmentar o *explendor* do teu culto!

A parte:

O que mais admira é que haja crentes que, NESSES DIAS, comprem, ou consintam que seus filhos comprem fogos, fazendo cõro (embora sem intenção religiosa) com a turba multa dos idolatras.

Pondo de parte o desperdicio de dinheiro, a inutilidade e os perigos desses fogos em mãos imprudentes, ainda ha a considerar a apparencia do mal, que deve ser evitada.

LAURESTO.

AS CATACUMBAS DE ROMA

(TRADUÇÃO)

CAPITULO V

AS CATACUMBAS

(Continuação)

A 4ª e ultima inscripção fidedigna que se refere a martyrios, é de tal interesse a não se poder passar sem uma noticia mais detalhada.

Está escripta em caracteres gregos desusados, porém as palavras são em latim. Reza assim:

AQUI JAZ GORDIANUS, DEPUTADO DA GALLIA, QUE FOI EXECUTADO PELA FÉ COM TODA A SUA FAMILIA. DESCANSAM EM PAZ. ERECTA POR THEOPHILA, CRIADA.

Por baixo está uma palma de triumpho.

Este epitaphio descoberto por Aringhi em 1650, causou muita especulação scientifica. A razão porque foi escripto em caracteres gregos ao contrario de todos os outros nas catacumbas, e porque uma criada da Gallia (antiga França) escrevia grego, têm sido questões difficeis de resolver. Estes pontos são assim satisfactoriamente explicados pelo Dr. Mailland: (1)

“Cerca de trinta annos depois do tempo de Aringhi, Mabillon chamou a attenção para uma observação feita por Julio Cesar, (2) que os Druidas Gregos estavam acostumados a usar caracteres gregos em suas transacções seculares, e que tinham a direcção da educação da mocidade. Isto justifica o grego de Theophila, do qual algumas letras mal se podem admittir como fazendo parte do alphabeto proprio. Mais tarde ella aprende o latim, mas só de ouvido; esta lição mal administrada não a habilita tanto a escrever como a fallar qualquer das linguas. Theophila tem um recurso—expressar as palavras latinas em caracteres gregos druidas: desta maneira ella consegue relembrar o martyrio de seu amo.

(1) “Church in the Catacombs”, pp. 134—136.

(2) Cesar, De Bello Gallico, lib. vi.

(3) Mat. XXVI, 6—13.

“Aqui encontramos uma difficuldade: traçamos, baseados n'uma obscura inscripção, a historia de um Legado romano, pessoa de alta posição official, martyrisado pela fé. Collocamos o incidente em Roma e fixamos as catacumbas como sua sepultura. Demos-lhe uma mansão, e, em particular, uma serva christã fiel, que erigiu um monumento á sua memoria. Mas não contém a historia noticia de tão notavel occurrencia? Aringhi, que descobriu o epitaphio, não conhecia nenhuma. Cerca de noventa annos antes Aringhi que escreveu, Surlius publicou um manuscripto, intitulado ‘O martyrio de S. Gordiano’. Este tratado descreve a conversão de um nobre romano, chamado Gordiano, por meio da prégacao do presbytero Januario, que soffreu no tempo de Juliano; tambem, o baptismo de Gordiano e de sua mulher, Marina, com uma grande parte de sua casa, ao todo cincoenta e tres pessoas. Gordiano foi martyrisado e o seu corpo foi exposto na frente do templo de Minerva, de cuja indignidade logo foi tirado por alguém da casa, que o enterrou nas catacumbas na Via Latina. Coincendencia mais ampla, mal se pôde desejar.”

A affeição quasi filial desta criada christã pelo seu amo martyrisado, lembra-nos vivamente Maria de Bethania; do seu amor pelo Salvador e do testemunho destemido de sua fé quando ella ungiu-O na casa de Simão, o leproso (3); ao passo que a notoriedade que tem sido dada ao acto amoroso e corajoso da serva Theophila faz-nos recordar tambem da predição do Salvador naquella occasião: “Onde quer que fôr pregado este Evangelho, que o será em todo o mundo, publicar-se-ha tambem para memoria sua a acção que esta mulher fez.”

As catacumbas contêm muitas representações de homens e mulheres em pé, com as suas mãos abertas, cujos desenhos os catholicos romanos suppunham indicar as sepulturas de martyres. E' claro, contudo, que a supposição não tem fundamento e que a posição das figuras representam mais um sentimento do que um facto, sendo o acto de estar de pé com os braços abertos a posição universal para oração na primitiva Igreja em Roma.

Eis ahi duas representações, de entre as muitas preservadas: uma é a de uma mulher e a outra representa o Apostolo Paulo. Se se fizer referencia ao sarcophago de Eutropo, ao qual já referimo-nos anteriormente, e ao ladrilho de Daniel na cova dos leões, perceber-se-ha que as figuras são representadas na mesma attitude.

Esta posição na oração era commum, tanto a pagãos como a christãos, como se verá recorrendo-se a Virgilio, poeta pagão, bem como a Tertuliano, escriptor christão. Este, na sua Apologia, diz: “Supplicamos pelos imperado-

res ao verdadeiro, vivo e eterno Deus, em cujo poder estão; em cuja presença estão em segundo lugar: em primeiro lugar, abaixo d'Elle: *com as mãos estendidas*, porque são inoffensivos; com as cabeças descobertas, porque não se envergonham; sem instigação, porque de coração pedimos vida longa e todas as benções para elles... Então, emquanto de pé oramos perante Deus, que os *ungula* nos despedacem, as cruzes supportem o nosso pezo, que as chammas nos envolvam, a espada dívida nossos pescocoes, e que as bestas se lancem sobre nós: *a própria postura de um christão que ora* (isto é, erecto, com os braços abertos como uma cruz) *é uma preparação para todo o castigo.*” (1)

Os christãos nas catacumbas são universalmente representados como orando nesta posição, sendo o costume de ajoelhar na oração introduzido mais tarde como costume geral.(2) Este facto offerece-nos valiosa evidencia corroborativa da antiguidade das esculpturas e obras de arte achadas nas catacumbas; pois, se tivesse havido fraude, ficaria logo desmascarada por meio de contradicções semelhantes ás que se têm dado com relação a certas falsificações litterarias, pretendendo ser obras da Igreja primitiva.

Por apontar a pratica primitiva da Igreja, quanto á posição na devoção, não deveis supôr que dou muita importancia á posição do corpo ou que sympathizo com os que tratam esses assumptos como essenciaes ao christianismo. E' lamentavel reflectir quantas vezes um christão tem se desviado de outro christão, em consequencia de uma pratica diferente quanto á fórma em que a adoração espiritual deve ser feita. Ha muito tempo que a religião deixou de ser uma questão de tempo, lugar ou posição, como o era entre pagãos: agora é do *coração, e não de joelhos, dobrados ou não*. Tres mil annos tem sido insufficientes para ensinar aos homens a verdade promulgada, ainda nos dias do propheta Samuel, que o Senhor não olha como o homem olha, “porque o homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração.” (3)

(1) Tertuliano, Apol., cap. 30.

(2) De accordo com autoridades citadas no livro “Antiquities of the Christian Church” do Rev. Lyman Coleman a pag. 100, o costume de ajoelhar em oração publica foi introduzido como uma penitencia. *Ajoelhar* sendo classificado como uma penitencia menos severa do que a de *prostrar*, prescripta a offensores maiores: negava-se a acção de orar em pé nos que estavam debaixo da censura da Igreja, sendo considerada privilegio e prerogativa sómente dos crentes consistentes. E' facil traçar a conexão entre a pratica primitiva de fazer os *penitentes* se ajoelharem e o sentimento de *humildade* tão geralmente ligado com a posição de ajoelhar em tempos mais modernos. Orar de joelhos era absolutamente prohibido no dia do Senhor e no dia de Sabbado. Vêde a grande variedade de autores citados naquella obra, no capitulo X, secção 12, notas 2—11.

(3) 1 Reis XVI 7.

A inscrição, affixada a uma das lapides em questão, reza assim :

BELLICIA, FIDELISSIMA VIRGEM, VIVEU DEZORTO ANNOS. JAZ EM PAZ. NO DECIMO QUARTO ANTES DA KALENDA DE SETEMBRO.

Bellicia está representada com vestimenta então usada por mulheres solteiras, a *stola instita* ou tunica com franjas.

No outro caso, a unica inscrição é —
PAULO. PASTOR. APOSTOLO.

Observamos aqui a simplicidade primitiva : nenhum prefixo de *Santo* havia sido então dado exclusivamente a qualquer dos seguidores de Christo : porém, o termo era applicado, como nas Escripturas, a todos sem distincção que eram santificados por uma fé viva e verdadeira nelle. (1) Não achamos "aureola", "gloria" cingindo a cabeça do Apostolo, nem tão pouco as cabeças de quaesquer christãos representados nas catacumbas. Esta pratica, pagã em sua origem, teve o seu começo entre os christãos no seculo quinto. (2)

Os titulos simples e escripturas de "pastor" e "apostolo", com uma cruz indicando união com Christo, eram considerados distincção sufficiente para o grande Apostolo dos Gentios, n'uma cidade em que alguns dos chamados seus successores apostolicos têm permitido tributar-lhes titulos e prerogativas que pertencem a Deus.

É interessante notar que, entre outras praticas da primitiva igreja, as catacumbas nos offerecem illustração do *agapé* ou festa de amor. O Novo Testamento refere-se a esta festa (2 Pedro ii 13 e Judas 12). Consistia de uma refeição social, geralmente em conexão com a recepção da Ceia do Senhor, imitando o exemplo de Nosso Senhor e Seus discipulos, que participaram da Ceia Paschoal immediatamente antes da instituição do preceito christão. (3) A festa do amor usualmente formava parte do festim por occasião de baptismo ou casamento, e tambem era observada em enterro. No decurso dos tempos commetteram excessos, que degeneraram em abusos, até que as festas foram banidas da igreja primeiramente e abolidas de todo na Europa subse-

(1) Vêde Romanos i. 7; 1 Cor. i. 2; 2 Cor. i. 1; Ef. i. 1; Fil. i. 1; Col. i. 2, etc., etc. Ha cincoenta e sete casos no Novo Testamento, em que crentes, como classe, são chamados "santos", mas não ha nenhum caso do termo applicado a um individuo para separal-o dos outros crentes.

(2) O caso mais primitivo e saliente de *instita* isto é, um atreço rodeando a cabeça, *como usado pelos christãos*, achase numa igreja em Ravenna, construida no seculo V. está alligado a uma imagem de Christo. — Vêde "Early and Medieval Christian Art", de Twining, chap. 15 grav. No chap. 93 grav. 1. Illustração do *instita*, como usado sobre os pagãos, pode ser visto em Pompeii, onde esta collocado sobre a cabeça de Christo e outros. — Vêde "Library of Entertaining Knowledge in Pompeii", vol. II, pp. 92, 93, e a interessante nota a respeito de sua origem.

(3) Ignatius, Epist. ad Smyrn. c. 8.

quentemente (1). Nas éras primitivas da igreja estas reuniões promoviam sem duvida relações de amizade christã e amor fraternal. Tertuliano na sua Apologia (2) dá-nos uma idéa particularmente favoravel ácerca dellas. Representa a comida como frugal e temperada, a conversação conduzida sob a convicção de que Deus estava presente; era offerrecida oração, *lidas e explicadas as Escripturas*, e cantados os hymnos; acompanhava a cerimonia o osculo da paz e da irmandade e uma collecta para os necessitados. Parece provavel que o costume de fazer quarto aos mortos, como é usado na Irlanda e noutros lugares, pôde ser remontado a esta observancia. Algumas comunidades christãs, particularmente as igrejas methodistas nestes ultimos annos, reviveram o costume de celebrar festas de caridade; e como a agua, ou "o copo que enthusiasma mas não embriaga", tem sabiamente substituido o vinho, os excessos são evitados e a pratica não fica exposta ao odio que dantes lhe era devotado.

Descobriu-se numa capella subterranea no cemiterio de Marcellino e Pedro uma interessante pintura, representando uma destas festas.

Tres hospedes estão sentados á mesa; um moço serve a comida de uma mesa ao centro, ao passo que duas senhoras parecem presidir, personificando, como se infere da inscrição, "Paz" e "Amor". Vê-se na mesa um cordeiro, pão e um copo e no chão jarro de vinho. Ha duas inscrições latinas sobre a cabeça dos que presidem, que dizem: PAZ, DÊ AGUA QUENTE. AMOR, MISTURA PARA MIM, referindo-se ao costume quasi universal naquelles dias de beber vinho misturado com agua. (3)

Agora, tendo explicado o que é difficil e apontado o que é mais interessante com relação ás inscrições nas catacumbas—darei em conclusão, *Admiral a sabia providencia de Deus* referente a este assumpto.

Um escondrijo para a Verdade, um berço para a Igreja perseguida haviam sido providenciados durante os tempos de perseguição, nos quaes o christianismo na sua infancia achou abrigo. Aqui foram archivados "sermões em pedras", que foram preservados até que a crescente corrupção da religião exigiu a sua evidencia quanto á condição primitiva da Igreja. A nova descoberta das catacumbas—depois de se ter perdido de vista por cerca de mil annos—teve lugar no anno de 1578, quando alguns trabalhadores que estavam cavando

(1) É interessante notar que o Dr. Asahel Grant achou que existia este costume entre os christãos Nestorianos ou chaldeus da Asia Central e parece não ter sido interrompido desde os tempos apostolicos.—Vêde "Nestorians" do Dr. Grant, pag. 57.

(2) Apologia, p. 93.

(3) Vêde "Church in the Catacombs", p. 268.

pozzolana, n'uma vinha na Via Salariana, encontraram inesperadamente no antigo cemitério ou catacumba, chamada Santa Priscilla. Este acontecimento produziu profunda sensação em Roma, e principiaram explorações e investigações que têm continuado até o dia de hoje.

Sobre este ponto poderei, em conclusão, apropriadamente citar Mr. Withrow: (13)

"Pareceria que a redescoberta das catacumbas foi reservada providencialmente para um periodo especialmente adaptado ao seu estudo proveitoso. No cumprimento do tempo, quando a grande Reforma emancipava os espiritos dos homens das peias da superstição, e crenças e costumes arraigados comparavam-se com a fé e pratica primitivas ainda mais antigas, desvendava-se este testemunho maravilhoso á pureza, simplicidade e piedade da Igreja primitiva.

"Estas evidencias christãs, que não tem paralelo, salvo nas proprias Escripturas Sagradas,—depois de selladas durante os obscuros seculos de ignorancia e superstição—foram trazidas á luz n'um periodo de avivamento intellectual e conhecimentos classicos revivificados, que estimularam os entendimentos dos homens ao estudo do passado e ao soccorro do esquecimento dos inestimaveis restos da antiguidade. A imprensa recentemente inventada e o buril do gravador preservaram a recordação de muito que desde então já pereceu; e archeologos romanos, procurando nos monumentos de antiguidade corroboração da doutrina e pratica papal, trouxeram á luz a refutação de sua existencia nos primitivos seculos da Igreja."

Isto será o assumpto do proximo capitulo.

FIM DO CAPITULO V.

(Continúa).

JOSE' MARIA BARBOZA DA SILVA

Para alguns causou desagradavel impressão, o facto de terem achado alguns contos de réis entre as cousas existentes na casa deste nosso finado irmão, coincidindo com o facto de nada haver deixado o mesmo para a sua igreja, fazendo isso talvez pairar algum máo juizo e injusto sobre o seu character christão.

Porém, é em reivindicção de sua memoria pura que narramos um facto que demonstra o nenhum fundamento de semelhante juizo; e que prova, que, si a morte não o colhesse tão de improviso, aquillo que elle ajuntou era destinado a fins religiosos e ao soccorro de parentes pobres.

Tencionava elle dar em breve, um passeio á Portugal: e então, a pedido de um amigo

commum, procurei-o, lembrando-lhe a melhor maneira de dispor de seus bens segundo o seu desejo, para o caso de succeder alguma eventualidade funesta nessa viagem. Ao que elle respondeu que já tinha pensado sériamente nisso, e que estava pondo em dia alguns negocios seus para então tratar de fazer o testamento; e que cogitava de deixar bem favorecida a igreja e auxillar os outros fins religiosos; mas que tambem precisava cuidar de sua pobre irmã e sobrinhos que residiam em Portugal. A um outro amigo intimo elle disse ha pouco tempo que tencionava deixar a sua casa e terrenos para a igreja, para uma escola parochial ou para outro qualqner fim religioso. Como se vê, era sua intenção deixar o que tinha e o que ajuntou para a igreja; mas não lh'o consentio o improvisado da morte realizar tão piedoso intento.

Descuidou-se, de facto, de dispor em tempo do que era seu, segundo o seu desejo, talvez confiado demais na sua robustez physica; e o que lhe seria agora uma aureola de gloria e de benções á sua memoria, se tivesse executado o seu desejo, transformou-se, por seu descuido, numa penumbra de desdouro ao seu character christão.

Mas agora, desfeita essa impressão, com estes esclarecimentos, que propositalmente apresentamos, fica de novo erguida a sua memoria ao pedestal de consideração devida no conceito dos nossos irmãos em Christo.

E' o nosso ardente desejo.

LAURESTO

Fallecimento.—Falleceu no dia 28 do mez proximo passado, na cidade de Petropolis' com 50 annos de idade, depois de longos soffrimentos, o nosso prezado irmão Sr. Manuel Vieira de Andrade.

Apresentamos os nossos pesames á familia.

Sociedade Christã de Moças.—No dia 24 de Junho realizou esta Sociedade um passeio e pic-nic á praia de Copacabana, partindo incorporadas as socias e convidadas em bond especial, ás 11 horas da manhã, do largo da Carioca. Pelo caminho e na praia cantaram alguns hymnos.

Compareceram ao passeio 28 pessoas, as quaes foram photographadas em grupo, proximo á Igrejinha, pelo distincto amador Sr. Manoel Fernandes Braga.

Jornaes.—Recebemos e agradecemos *As Boas Novas*, que se publica em Honolulu, e o *The Chinese Intercollegian*, orgão official do Collegio das Associações Christãs de Moças da China.

E' o primeiro jornal escripto em chinez que aqui vemos, e como é muito interessante a enca dernação e impressão do jornal, deixamolo exposto no salão de leitura da Associação Christã de Moças.

(13) "Catacombs of Rome" de Withrow.

Mudança de residencia.—O nosso irmão, pastor da Igreja E. Fluminense, Sr. J. M. G. dos Santos, participa-nos que mudou a sua residencia para a rua do Barão de S. Felix n. 82.

Profissões.—No Domingo, 5 de Junho, professaram na Igreja Presbyteriana desta capital DD. Constança de Souza Sara e Margarida de Oliveira, e o Sr. Alfredo Pinto da Gama.

Fallecimento.—Na madrugada de 20 de Junho falleceu quasi repentinamente a nossa irmã D. Francisca de Mello Castro, esposa do Sr. José Pinto de Castro, membros da Igreja Presbyteriana desta cidade.

Nossos sinceros pezames.

Um samaritano moderno

“Mamãe vou agora á Egreja, tenha a bondade de dizer a Rob que não posso esperal-o mais, elle não tinha certeza de vir e talvez nos encontramos no cominho. E você mamãe não quer ir á pregação da tarde” ?

Assim fallavam Lillian Brook em pé no lumiar da porta da sala onde sua mãe trabalhava. “Não sei querida, gostaria muito de ir, mas justamente nesta semana quando tenho muito que fazer,” disse a Sra. Brook levantando os olhos do seu trabalho.

“Tenho tantas cousas a fazer para Eddie antes de entrar para eschola na semana proxima futura e parece que tenho mais para remendar do que de costura,” e dando um suspiro continuou dizendo: “Eu desejaria saber se todas as creanças rasgam tanta roupa como as minhas.”

“Não acredito que as outras sejam assim; Bertie e Cecil são terríveis.” Dizendo isto Lillian fechou a porta e sahiu para a casa de oração. Neste dia tinha ella acordado uma hora mais cedo para acabar o seu trabalho antes de começar o culto divino, pois era a filha mais velha de uma numerosa familia de poucos recursos e o governo pratico da casa dependia grandemente della.

Emquanto caminhava alegremente, um sentimento de satisfação lhe invadia o coração com a lembrança de que todos os seus deveres da manhã estavam cumpridos e agora podia, convenientemente e com a consciencia tranquilla, assistir ao culto de Deus que tanto a deleitava. Tinha andado um pouco quando sua attenção foi attrahida por uma choro de creança e olhando deparou cem seu irmãozinho Bertie que a pouca distancia, ao pé de uma cerca, soluçava lastimosamente.

“Que te aconteceu Bertie” ? perguntou Lillian e sem esperar pela resposta acrescentou: “parece que levás mais da metade de teu tempo em chorar sem motivo.”

Chóro porque estou ferido como o homem de que fala a Biblia, pois cahi entre os espinhos e estou todo arranhado.”

“Mostra-me essas feridas,” disse Lillian, “quasi não as vejo e assegurote que não são bastantes para fazerem-te chorar tanto, não sejas fraco. Não me lembro de homem algum da Biblia que cahisse entre espinhos, mas sim nas mãos dos ladrões.

Era um homem, e assim como foram rasgadas suas roupas,” insistiu Bertie, “rasgaram-se as minhas nos espinhos. Hontem mesmo mamãe concertou o meu casaco;” e de novo começam a correr de seus lindos olhos muitas lagrimas. “E’s muito descuidado meu amor, vae para casa e não chores mais visto que não estás ferido como dizes e deixa-me ir, pois estou com pressa de chegar á Egreja.”

Fallando assim, Lillian deixou seu irmão a lastimar-se e seguiu seu caminho. Porém Bertie era uma dessas *creanças que lhe era muito* mais facil começar a chorar do que acabar; e mais tarde quando seu irmão mais velho, Rob, (moço de 18 annos mais ou menos) passava apressadamente para a mesma egreja onde tinha ido sua irmã Lillian, Bertie continuava a chorar ainda que mais moderadamente. Que te aconteceu meu velho” ? perguntou-lhe Rob.

“Cahi, arranhei-me todo e rasguei meu casaco que ainda hontem mamãe coseu, dizendo que sou um terrível para rasgar a roupa, e oh! não gosto que mamãe diga-me isso outra vez e coitada porque parece tão caçada.”

Fallando assim, um grande soluço abafou a voz do pobre pequeno que ao mesmo tempo que falava elevava seus olhos ao rosto sympathico de Rob que o contemplava com ternura.

“Não choreis meu querido Bertia,” disse Rob bondosamente.

“Aqui tens alguns confeites, vae para casa, tira teu casaco e Lillian o coserá quando voltar da egreja; estou com pressa vou ao culto.” “Mas eu não posso tirar meu casaco,” continuou Bertie, “não tenho outro senão o novo que mamãe disse que não devo usal-o agora. Oh! si não houvesse sermões em dias de semana; só assim Lillian coseria meu casaco e minha mãe não se incommodaria.”

Emquanto assim se queixava o pobre do Bertie, as palavras de um trecho da Escriptura que Rob estava estudando naquella manhã vieram-lhe á mente:

Levae as cargas uns dos outros e cumprireis a a lei de Christo.

Estas lindas palavras já tinham impressionado bastante a Rob, mas agora invadiram-lhe o coração com muito mais força e com uma nova significação. Também como sua irmã, tinha feito um grande esforço para assistir á conferencia missionaria, e porque se

estava preparando para exame, tinha de estudar rigorosamente. Mas a maxima gloriosa; *Levae as cargas uns dos outros*, ensinava-lhe agora mais que nunca que, levando a carga de seu querido irmãozinho, cosendo elle mesmo o seu casaco, tiraria tambem uma de sua estimada mãe, cumprindo desta maneira a lei de Christo. Depois de hesitar um pouco disse alegremente: "vamos Bertie, pula em meu hombro, te levarei para casa e consertarei teu palitot."

Entrare-mos pela porta de traz, e mamãe não verá o rasgão até que esteja concertado.

"E podeis concertal-o"? perguntou Bertie muito admirado. "Pensava que sabia coser."

"Sei sim, sou uma excepção na regra," respondeu Rob com um doce sorriso. Que é uma excepção," perguntou Bertie já bem animado. "É um outro nome para alfaiate?" "Não," respondeu Rob com o mesmo bondoso sorriso; "mas sabes que ainda hei de ser um missionario e Beu White vem todas as noites ensinar-me como devo concertar a minha propria roupa e assim é que sei coser."

O texto do Pregador naquella manhã, foi tambem: *Levae as cargas uns dos outros e cumpríeis a lei de Christo* e Lillian ouvia attentivamente as calmas considerações do bom ministro. "Quantos de vós" dizia elle "lestes estas palavras que se acham na leitura de hoje da Luz Diaria?"

Quantos ha aqui que talvez tenham deixado de cumprir este preceito se impertando pouco com a carga de outros contanto que viesse a igreja."

Ao principio Lillian ouvia esta e outras reflexões do Pregador alegremente, pensando que suas palavras não podiam ser applicadas a si, na continuação, porém, do sermão, impressionou-se de tal sorte, que quasi não ouvia o resto que disse o ancião sobre o assumpto e resolveu firmemente que de hora em diante, concertaria toda a roupa afim de que sua mãe pudesse vir aos cultos.

Como é natural, Bertie relatou á noite, em forma de uma historia, a Cecil sua irmãzinha, tudo que se tinha passado com elle naquella dia e ao terminar disse:

"Prefiero ser um bom Samaritano como o de que falla a Biblia e como Rob, do que ser um Sacerdote e Levita como Lillian."

Ao terminar estas palavras Bertie sentiu alguém ao pé de si e levantando a mão tocou em um rosto banhado em lagrimas.

"Ouvi tudo o que disseste, meu querido Bertie," disse Lillian approximando-se de seu irmão. "pois não podia deixar de ouvir, estou muito sentida por não te ter ajudado hoje meu querido, desejo e espero em Deus que de hora avante hei de ser um bom samaritano como Rob. Vamos rogar a nosso Pae Celeste que nos auxilie."

Desde então sempre se via Lillian sentada ao pé da porta de uma pequena sala occupada em concertar alegremente a roupa da casa, com o rosto radiante de felicidade, porque não só sua mãe, mas tambem seu pae, podiam frequentar regularmente a igreja.

Adaptado ao portuguez por E. F. G.

IGREJAS IRMÃS

Assumpto importante

Do nosso numero de Junho transcrevemos as seguintes perguntas que fizemos ao rev. Ginsburg, ou ao rev. Bagby, ou a qualquer baptista influente:

1.^a (a) A igreja baptista reconhece outra igreja de denominação diversa?

(b) Reconhece como igrejas a Presbyteriana, a Fluminense a Methodistista, etc.?

(c) Tem-nas como igrejas irmãs em Christo, unidas pela mesma fé?

(d) Si não as aceita, nem as reconhece como sendo igrejas, quaes os motivos? e como as denomina então?

2.^a Que entende e define por — Igreja —?

3.^a Os membros das outras igrejas são irmãos em Christo (ou assim chamados) dos membros da igreja baptista?

4.^a A fé sem o baptismo salva? Um crente verdadeiro pôde ser redimido pelo sangue de Christo e salvo sem passar pela immersão?

As respostas deverão ser claras e concisas como as perguntas, sem floreios de linguagem, nem subterfugios de termos de rethorica, para todos os crentes poderem comprehender sem esforço."

A resposta que obtivemos foi esta:

LAURESTO

"Já que está tão ansioso de saber, prometemos-lhe responder ás suas perguntas porém, com uma condição: isto é: que nossas respostas sejam publicadas palavra por palavra no seu periodico *O Christão*. Aceita?"

Embora esta resposta pareça já um subterfugio para não responder claramente, replicamos: "Si as respostas forem de accordo com as condições estipuladas, isto é, claras, concisas, sem divagações metaphisicas, nem ataques a pessoas ou denominações, aceitamos de bom grado e publicaremos as respostas integralmente no *Christão*: porém se ellas ultrapassarem esses limites, então transcreveremos da *Boas Novas* apenas o que fór resposta clara e definitiva. Aceitam?"

LAURESTO



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, 39

Estatística do mez de Maio:

	1898	1897
Total t. m.	Total t. m.	Total t. m.
Assistencia diaria.....	605 20	542 18
Reuniões de Oração....	27 9	31 10
Conferencias Religiosas.	122 30	217 54
Aulas.....	49 4	12 3

As conferencias aos domingos foram dirigidas pelos Reverendos Carlos, Guilherme Herman Gartner, A. Cardozo da Fonseca, Edmund A. Tilly e Franklin H. do Nascimento.

Por carta recebida do consocio M. A. Clark, sabemos que elle tenciona embarcar em New-York no vapor "Galiléo" que deve sahir d'aquelle porto no dia 5 do corrente devendo portanto estarentre nós 21 a 22 dias depois.

Transcrevemos da sua carta de 2 de Junho o seguinte:

"Actualmente estou assistindo aqui a reunião biennial dos Secretarios das nossas Associações aqui nos Estados-Unidos.

Estão aqui assistindo a conferencia uns 300 secretarios. isto a pezar da guerra e que muitos delles estão com as tropas. pois a nossa Comissão Internacional organizou o trabalho no Exercito e ao passo que em cada estado os voluntarios (agora no numero de 200,000) se reuñem em acampamento lá vai um Secretario para abrir uma barraca com Jornaes, jogos e reuniões religiosas.

Quando o exercito mover-se para Cuba e para as Philipinas, lá irão tambem alguns Secretarios para acompanhar os soldados com a Associação. Um trabalho magnifico..."

"A confraternisação com os meus collegas tem sido não somente muito agradável mas proveitosa tambem.

Todos perguntam muito sobre o trabalho no Brazil e mostram interesse, e até faz-se oração; mas os homens endinheirados é que não se pode tocar."

ASSEMBLÉA GERAL

A 1.ª assembléa geral annual desta associação teve lugar no dia 21 do passado. As 8 e tanto da noite, presente número legal de associados, abriu a sessão, a pedido do presidente, com oração o Rev. Bagby e com a leitura da Palavra de Deus o Rev. Alvaro Reis.

Depois da leitura do relatorio do presidente e do balanço do thesoureiro, os presidentes das diversas comissões leram os seus relatorios e então o presidente da junta leu o respectivo relatorio e balanço.

Procedeu-se á eleição da comissão de exame de contas, sahindo eleitos os Srs. Dr. Soares do Couto, Rev. Franklin Nascimento e Henrique de Oliveira e Silva.

Depois foi servida uma chavena de chá.

No dia 5 de Julho ás 8 horas da noite, realisou-se a assembléa geral, para renovação do terço da directoria.

Feita a eleição per escrutínio secreto, tiveram maioria de votos os seguintes seguintes senhores: Dr. N. Soares do Couto, Presbyteriano; J. Theodoro Rodrigues, Baptista e J. M. A. Sloan, Methodista (releito).

O Sr. Alvaro dos Reis, fez um discurso, terminando por saudar a tres pessoas a quem mais deve e Associação a prosperidade em que está, e ergue vivas, que são calorosamente correspondidos, aos Srs. Myron Clark, José Luiz Fernandes Braga e J. Lawson. Foi depois servida uma chavena de chá aos presentes, com doces e biscoitos. Seguiu-se depois um pouco de piano e canto, e que foi muito apreciado. Estiveram presentes senhoras e familias de socios, que muito realçaram a reunião.

Em resumo foi uma festa muito agradável.

FRAGMENTOS

Messias—Que Jesus Christo era o verdadeiro Messias do Velho Testamento: "o Shiloh de Jacob", o "Remidor" de Job, o "Anjo do Concerto", é abundantemente claro.

O tempo de apparecimento foi predicto em Gen. 49, v. 10; Dan. 9, v. 21, 25; Aggeo 2, 5; Malaq. 3, v. 1.

No tempo quando o Salvador, veio, e então sómente, estas predicções podéram ser realizadas; as setenta semanas de annos eram cumpridas, e codo depois, o sceptro foi tirado para sempre das mãos de Juda, a tribu que sómente pôde ter o direito de autoridade dos Judeus, o templo, no qual o Messias appareceu foi destruido, e a luta genealogica que provava a descendencia de Christo da linha predicta, desapareceu.

Genealogia—As duas listas em S. Matheus I e S. Lucas 3, differem uma da outra. Uma da provavelmente a genealogia de José, reputado pai de Jesus, e a outra a de Maria sua mãe. As duas linhas descendem de Salomão e de Nathan, filho de David; ellas unem-se em Salathiel e outra vez em Christo.

José era o legal descendente de David, de quem o Messias tinha de proceder segundo a carne.

A discrepancia entre as varias genealogias pôde ser reconciliada de accôrdo com a peculiar lei dos Judeus. Os registos publicos, que Josepho diz eram escrupulosamente guardados em seus dias, perderam-se com a ruina dos Judeus, como nação. E' agora, por isso, impossivel para algum pretendo Messias provar sua descendencia de David.

Vestido nupcial—(Math. 22, v. 11 etc.). Os Reis do Oriente costumavam presentear os seus favoritos com troca de vestimentas, especialmente em occasiões de festas. (Gen. 45, v. 22; 1º Reis 18, v. 4; Dan. 5, v. 7). Recusar isto seria não sómente a violação do decoro, mas um grosseiro insulto para o convidante.

Jehovah—Pela primeira vez este nome foi manifestado em Êxodo 5, v. 3: "Eu sou o Senhor e manifestei-me a Abrahão, a Isaac e a Jacob, como Deus Todo Poderoso, e pelo meu nome de Jehovah lhes não me fiz notorio.

Reclinar a cabeça—Christo não tinha onde reclinar a sua cabeça (Math. 8, v. 20), mas Elle era o Senhor de tudo e na bocca de um peixe, no mar, tinha o que bastava para pagar o seu tributo e o de Pedro (Math. 17, v. 27).

J. S.

PELAS IGREJAS

Por affluencia de materia não pôde sahir neste numero a secção sob este titulo; porém, no proximo numero de Agosto daremos a descripção de duas congregações.

Na descripção que fizemos das igrejas baptista e presbyteriana, escaparam alguns equívocos sem grande importancia. Os da igreja baptista já foram rectificadas, embora em linguagem chocarreira, pelo Sr. Thomaz L. da Costa, nas *Boas Novas*, de Campos, e por isso nos dispensamos de reproduzil-as aqui: dos da igreja presbyteriana, o principal é o que diz que cada lustre tem 30 a 40 bicos de gaz, quando tem apenas 20.

Fica mais uma vez dito que esta secção não tem espirito de critica, nem de prevenções.

Não desce a minuciosidades descriptivas, porque o seu fim consiste em dar apenas uma idéa geral de um edificio: pequenos enganos, portanto, não affectam o conjuncto visível.

No mais, faz destacar sómente os pontos principaes de doutrina que são differentemente interpretados e acceitos pelas diversas denominações, mas sem commental-os. Tudo é pura descriptiva.

E' facil dar-se enganos. Mas, si algum affectar profundamente, provocando prejuizo moral ou doutrinario á denominação, com a melhor boa vontade faremos a devida rectificação, mediante pedido dos interessados.

LAURESTO.

CORRESPONDENCIA

PIRAHY

(Continuação)

Nos dias 25 e 26. O Sr. Delegado, Francisco Moreira Cavalcanti é um moço muito sympathico, e nos recebeu de um modo bem agradável. Nos disse que se achava a familia d'elle na fazenda da Rosetta, Barra Mansa, assistindo a inauguração da casa de oração erigida alli pelos irmãos Methodistas — o que nos alegrou bastante.

Aqui, simtomol-o muito, não nos foi possivel arranjar-mos um salão; — estando ausente a pessoa com quem contavamos, e o dono de um sobrado que já serviu por occasião de pregação, achava-se na Capital. Mais de duas horas gastámos na faina de procurar um salão, por fim cedendo á inutilidade do esforço.

Então, como é de nosso costume, fomos de casa em casa. Conversas proveitosas tivemos com algumas pessoas; outras pessoas nos mostrando caras pouco agradáveis, o que nos deixou entrever o que teriamos de soffrer ás mãos do fanatismo, se o digno Delegado se não mantivesse firme.

N'uma pharmacia tivemos de demonstrar serem as Escripturas que espalhamos eguaes ás de Roma. (Isso nos faz lembrar de certa determinação já feita, em vista de encontros soffridos, de andarmos munidos com a versão de Figueiredo só — a versão de Almeida é egualmente de Deus, isso sabemos; serve porem de infortunio e atrapalhação para nós; queremos dizer, que é phrase sempre usada pelos colportores serem as Escripturas que vendem eguaes ás do padre; o romano, encontrando a versão de Almeida, descobre logo differenças verbaes, que naturalmente aproveita para demonstrar a falta de honradez e de honestidade na palavra dos Protestantes. Seria uma vantagem para nós, visto a ignorancia e má fé que nos cerca, que se usasse publicamente só a versão de Figueiredo — esta versão, sendo tambem incontestavelmente superior á de Almeida, apesar de algumas passagens traduzidas mais á feição de certos dogmas papaes do que á forma da verdade).

Porque é que Vs. só agora é que apparecem? é a pergunta frequentemente lançada com ar de triumpho, e que todo Romano julga golpe mortal contra os Protestantes. — A nossa Igreja sempre existiu aqui, mas Vs. são só de hoje, e por isso não são de Deus.

Achámos ser sempre resposta de tapar a bocca, certas revelações sobre o passado da Igreja Romana, feitas pelo Dr. Erico Coelho no Congresso Federal; por Michelet, no *Expositor Christão*; e por *Vox Veritatis*, em José de Anchieta — um ministro enforcado, e as leis iniquas e covardes que prohibiam propaganda religiosa alheia á Igreja reinante.

Esperamos brevemente tornar ao Pirahy para fazermos conferencia publica, arranjando-se um salão.

J. ORTON.

Sociedade de Evangelisação

A directoria desta sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão de recibos:

771.....	80\$000	806.....	2\$000
772 (+).....	103 080	807 (+).....	55 900
773.....	5 000	808 (*).....	10 600
774.....	2 000	809.....	80 000
775.....	1 000	810.....	40 000
776.....	1 000	811.....	1 000
777.....	3 000	812.....	2 000
778.....	10 000	813.....	4 000
779.....	2 000	814.....	3 000
780.....	2 000	815.....	10 000
781.....	20 000	816.....	5 000
782.....	10 000	817 (*).....	11 240
783 (*).....	10 800	818 (+).....	67 660
784.....	80 000	819.....	9 000
785 (+).....	61 280	820.....	2 000
786.....	3 000	821.....	2 000
787.....	2 000	822.....	5 000
788.....	5 000	823.....	2 000
789.....	2 000	824.....	3 000
790.....	1 000	825.....	10 000
791.....	10 000	826.....	160 000
792.....	10 000	827.....	10 000
793.....	2 000	828.....	20 000
794 (+).....	38 840	829 (*).....	8 500
795 (*).....	15 100	830 (+).....	81 840
796.....	20 000	831.....	1 000
797.....	2 000	832.....	6 000
798.....	1 000	833.....	1 000
799.....	3 000	834.....	8 500
800.....	2 000	835.....	3 000
801.....	2 000	836.....	22 500
802.....	5 000	837.....	2 000
803.....	2 000	838.....	30 000
804.....	2 000	839.....	10 000
805.....	80 000	840.....	10 000
841.....	3 000		

Estas quantias foram recebidas até o fim de Dezembro de 1896.

A PEDIDO

BAPTISMO

ERRATAS

No *Christão* de Junho, pagina 11, onde se lê—menino de vinte dias—leia-se—de oito dias.

Onde se lê—vontade da razão—leia-se—vontade do varão.

(+) Producto de objectos vendidos.
(*) Producto de um mealheiro.

Onde se lê—como hypotheses não se deve estabelecer n'uma doutrina—leia-se—com hypotheses não se deve estabelecer uma doutrina.

Onde se lê—mas tambem animaes e objecto—leia-se—animaes e objectos.

Onde se lê—donses sacrificios que não podião purificar a consciencia do que sacrificaria—leia-se—dons e sacrificios que não podião purificar a consciencia do que sacrificava.

Onde se lê—recebião dezeseis baptismos—leia-se—recebião desses baptismos.

Onde se lê—recebe aquelle que me ensinou—leia-se—recebe aquelle que me enviou.

Onde se lê—receber Jesus em morte—leia-se—receber Jesus em nome daquelle que o enviou.

O leitor dos nossos artigos bem póde conhecer que os erros aqui indicados, e alguns outros que nos tenhamos passado, são devidos á impressão, porém que pela leitura facilmente se percebe qual é o nosso pensamento.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

APPELLO

A's igrejas Presbyterianas do Brazil

A Comissão Synodal de Publicações faz saber que tem um saldo de 480\$ a pagar motivado pela impressão das actas da reunião do Synodo em 1897 e portanto, pede a todas as egrejas promoverem uma collecta para este fim. As quantias arrecadadas poderão ser remetidas ao sr. Manoel José Rodrigues da Costa, em S. Paulo.

O secretario,
J. F. BAKER.

BAPTISMO.

I

Sr. Redactor.

Convidados a attender ás considerações feitas sobre a passagem que se acha em 1o Cor. 10:1-2—vimos respeitosamente pedir-vos nos concedais o espaço necessario para fazermos algumas considerações, accedendo, assim, ao convite do nosso illustrado oppositor.

1.º—A primeira consideração feita foi a seguinte: o *baptismo christão* é uma instituição do *Novo Testamento* e só por elle deve ser provado.

Não resta duvida, o baptismo é uma instituição christã.

Mas, este sacramento, substituiu a circuncisão, que era o sacramento inicial da Egreja de Deus. E já que o Novo Testamento não precisa, de modo terminante, que só, exclusivamente só, devam receber o baptismo as pessoas adultas; sabendo nós que o baptismo

é a "circumcisão de Christo", como o affirma o Espírito Santo, buscamos no Velho Testamento a luz necessaria para saber a quem o sacramento da circumcisão era applicado. E, examinando-o, ficamos sabendo que era applicado tanto aos adultos, como ás crianças.

No Novo Testamento, encontramos a instituição da sanctificação do domingo, e não encontramos *o como decer-se sanctifical-o*. E o que fazemos?

Não abrimos o Velho Testamento, não apontamos o decalogo, para demonstrar como esse dia deve ser sanctificado?

Porque acharemos justo demonstrar uma instituição do Novo Testamento — a sanctificação do domingo — pelo Velho Testamento, e não acharemos justo demonstrar pelo Velho Testamento a quem deva ser applicado o sacramento inicial do baptismo?

Além disso, devemos nos lembrar que si o nosso proceder é erroneo, em provar a applicação do baptismo ás crianças pelo Velho Testamento, então, tambem foi erroneo o proceder de S. Paulo, erronea foi a inspiração do Espírito Santo, porque S. Paulo, não só chamou o baptismo a "circumcisão de Christo", mas, nesta passagem de Corinthios 10:1-3, elle estabelece um verdadeiro parallelismo entre o baptismo do Mar Vermelho e o baptismo christão. Ainda, devemos lembrar o que disse o nosso distincto oppositor no artigo que publicou pelo Expositor de 18 de Setembro de 1897: *Em vez de uma circumcisão dolorosa, temos o agradável baptismo com agua*. Assim, segundo a sua opinião, o baptismo substituiu a circumcisão e, portanto, assim como para sabermos como si deve sanctificar o domingo, abrimos o Velho Testamento, e consideramos como os judeus sanctificavam o sabbado, assim tambem para baptizar ou receber pessoas á Igreja de Christo, nós abrimos o Velho Testamento para saber como os judeus recebiam as pessoas na Igreja Judaica. E, abrindo o Velho Testamento, aprendemos que o sabbado era guardado com um santo repouso, e dizemos: assim deve ser guardado o domingo com um santo repouso. Abrindo o Velho Testamento sabemos que a circumcisão, o sello do pacto da graça feito com Abrahão, rito inicial da Igreja de Deus, alcançava adultos e crianças e dizemos: assim o sacramento inicial da Igreja de Christo, "a circumcisão de Christo", o sello da fé, alcança adultos e crianças. Logo, a primeira consideração feita pelo nosso illustrado amigo aos Titamente não tem razão de ser.

2.º Consideremos a segunda observação.

(1) *Aquillo que S. Paulo chama baptismo, é somente para os Israelitas.* (2) *Eles foram baptizados para Moysés e nós somos baptizados para o Pai, para o Filho e para o Espírito Santo.* (3) *A passagem do Mar Vermelho era um symbolo de purificação.*

(1) Aquelle baptismo foi para o povo de Deus, a Igreja de Deus: assim como o baptismo christão é para o povo de Deus, o povo christão, a Igreja de Christo. E si naquelle baptismo, foram baptizados homens, mulheres e crianças, assim tambem, no actual baptismo, devem ser baptizados homens, mulheres e crianças.

(2) Os Israelitas, a Igreja de Deus, foram baptizados em Moysés, como nós somos baptizados em Christo. E ser baptizado em Moysés era tanto ser baptizado para Jehovah, a Deus Trino, como o ser baptizado em Christo é ser baptizado para o Pai, Filho e Espírito Santo: porque em ambos ha, da parte do peccador, sua publica inicição na Igreja de Deus — Deus Trino glorioso e eterno.

(3) Para os Israelitas aquelle baptismo "era um symbolo de purificação"; assim como o baptismo christão é symbolo da purificação da alma pela regeneração do Espírito Santo, e si o symbolo de purificação e regeneração foi applicado aos Israelitas, tanto aos adultos como ás crianças, segue-se que o actual baptismo, symbolo de regeneração, igualmente deve ser applicado aos adultos, como ás crianças.

E para patentear que este parallelismo é justo e verdadeiro nós pedimos permissão ao nosso distincto oppositor recordar-se do que escreveu no "Expositor": *Elle (Jesus) trocou a Paschoa pela ceia, a circumcisão pelo baptismo, o sabbado pelo domingo. Estas mudanças que se harmonisavam melhor com o Senhor Jesus e a sua obra de Redempção estavam presentes na Velha dispensação, pois Elle é o Senhor do Sabbado e de tudo, para alterar o que estava estabelecido.*

Logo, a segunda consideração tambem não procede, não só por incoherente, como porque procura alienar dos symbolos da Velha dispensação a applicação e a graça significadas nos symbolos da Nova dispensação.

3.º Passemos a considerar a terceira "objecção": *Foram baptizados no Mar Vermelho não só os Israelitas, homens, mulheres e crianças mas foram tambem baptizados estrangeiros e animaes de diversos generos.* (2) *Eram os adultos Israelitas e não as crianças que contrahiram a obediencia para Moysés, porque só os adultos podiam comprehendel-o.* (3) *A passagem do Mar Vermelho não é prora para o baptismo de crianças.* (4) *A conclusão para ser logica, mas não Escripural deve incluir homens, mulheres, crianças e animaes.*

Ora, quanto á primeira e quarta observações feitas aqui, achamos as contradictorias á Palavra de Deus, porque S. Paulo, escrevendo por inspiração do Espírito Santo, não asseverou que os animaes foram baptizados, mas unicamente — os nossos pais — os nossos antepassados — o povo que passou o Mar Vermelho.

É isto o que afirma clara e positivamente o Espírito Santo: “não quero irmãos que ignoreis que nossos PAES estiveram TODOS debaixo da mesma nuvem e no mar, e TODOS comeram de um mesmo manjar espiritual, e TODOS beberam de uma mesma bebida espiritual porque bebiam da pedra espiritual que os seguia, e a pedra era Christo”. Portanto, é mister, pelo amor á Palavra e pelo respeito que nos deve a verdade exposta pelo Espírito Santo, não confundir “os nossos pais”, com os animaes, as casas e os sinos. TODOS, OS NOSSOS PAES, diz o apóstolo cheio do Espírito Santo, todo o povo debaixo da conducta de Moysés: judeus e gentios; homens, mulheres e crianças,— foram baptizados em Moysés. Assim também, hoje, judeus e gentios, machos e fêmeas, homens, mulheres e crianças são baptizados em Christo.

E que *lógica* poderá contradictar esta affirmacão positiva do Espírito Santo?

Na segunda observação a este ponto diz o nosso nobre oppositor, que foram os adultos e não as crianças que contrahiram obrigações á obediencia para Moysés. Mas nessa obediencia dos adultos, dada essa hypothese, não podia deixar de comprehender as crianças. Em todos os pactos sagrados as crianças, os descendentes, a posteridade, foram sempre consideradas.

No “pacto de obras” com os nossos Pais, no paraizo, foi comprehendida a sua posteridade, os seus filhos (Rom. 5:11-21). No “pacto de graça” que foi feito com Abrahão, Deus comprehendeu a posteridade do patriarcha e ordenou que o signal do pacto fosse applicado a homens e crianças. Esse signal foi a circuncisão, que foi substituido na nova dispensação pelo baptismo, que é applicado a homens e crianças. (Genesis 17:1-15).

No baptismo do Mar Vermelho foram alcançadas todas as pessoas que pertenciam ao povo de Deus, como a circuncisão alcançava o chefe de familia, filhos, e escravos, ainda que fossem estrangeiros. (Genesis 17:11-14). No decalogo, a benção é até mil gerações. Exodo.20: A LEI é para ser meditada não só pelos adultos, mas também pelos filhos (Deut. 6:6-8). Um mandamento da Lei, o unico com promessa, é para os filhos. (Exodo. 20:12 Ef. 6:2) Jesus asseverou que das crianças é o reino dos céus (Mat. 19:13-15) e ordenou que os apóstolos recebessem as criancinhas em seu nome. (Mat. 18:5).

S. Paulo asseverou que os filhos dos crentes são membros da igreja, são “santos”, ainda que um só dos pais fosse christão.

S. Pedro terminantemente asseverou que “a promessa é para vós e vossos filhos”. Portanto, o pacto de obediencia e de fé”, o pacto da graça de Deus em Christo, alcança os filhos do povo de Deus e por isso elles devem

receber o sello da promessa que lhes foi feita pela misericordia de Deus.

(3) A terceira consideração assevera que a Passagem do Mar Vermelho não é prova para o baptismo de crianças. Ora, si não é prova para o baptismo de crianças, também não é prova para o baptismo de adultos. Mas todos os commentadores chamam ao baptismo do Mar Vermelho—baptismo typico christão. E tanto é prova de baptismo que S. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo o considera em verdadeiro parallelismo com o baptismo christão! E, portanto, o Espírito Santo que dá ao baptismo do Mar Vermelho o valor de prova do actual baptismo, o collocando em parallelismo com o baptismo christão. Esta verdade demonstrei no “Expositor”, de 30 de Abril, para onde chamo a attenção do leitor.

Essa passagem é prova de que o baptismo é applicado a homens, mulheres e crianças; é prova de que o baptismo é o rito inicial da Igreja de Deus; é prova de que o baptismo não é por immersão: é prova de que o baptismo é para todas as nações: judeus e gentios; é prova de que, quando um adulto, um chefe de familia, faz sua publica profissão de fé, deve ser baptizado elle e seus filhinhos; é enfim, o baptismo typico do baptismo christão: o ser baptizado por Deus em Moysés; é typo do ser baptizado pelo Espírito Santo em Christo!

Ah! e o que é mais! AS CRIANÇAS QUE FORAM ENTÃO BAPTIZADAS ENTRARAM NA TERRA DE CANAAN, MAS OS ADULTOS QUE, SEGUNDO O ENTENDER DO NOSSO OPPOSITOR DEVERIAM TER SIDO BAPTIZADOS PORQUE CRIAM, NÃO ENTRARAM, Á EXCEPÇÃO DE JOSUÉ E CALEB! Ah! como este facto é esmagador para a theoria daquelles que ensinam que só os que crem devem ser baptizados!... (I Cor. 10:5-12; Num. 14:30-38).

Passemos agora a considerar as observações sob os numeros 4º e 5º.

Assevera S. Paulo que todos comeram do mesmo manjar espiritual. Logo todos, homens, mulheres e crianças, devem participar da Ceia do Senhor—o que não consentem os que baptizam crianças.

Ora, para refutar este argumento servimos das palavras do nosso illustre oppositor, quando disse: que o sabbado foi substituido pelo domingo, a circuncisão dolorosa pelo agradável baptismo e A PASCHOA PELA SANTA CEIA. Logo,—o maná—não é a instituição da Velha dispensação que typificava o que hoje typifica a Santa Ceia. O maná é figura do alimento espiritual da Igreja de Christo, na sua phase terreste. E o alimento espiritual da Igreja não consiste sómente da Santa Ceia.

Christo é o pão da vida, a sua divina palavra também o é, porque Elle disse: “Nem só de pão vive o homem mas de toda a Palavra

que sahir da bocca de Deus". Si é certo que a criança não deve participar da Santa Communhão, por falta do discernimento necessario á realisação desse acto, é certo, entretanto, que se deve alimentar em Christo pela oração, pela assistencia ao culto, pela leitura da palavra de Deus, e pela assistencia misericordiosa do Espirito Santo. Assim como hontem os israelitas, homens, mulheres e crianças, foram alimentados pelo maná, assim hoje o povo christão, homens, mulheres e crianças são alimentados pela palavra de Deus, e pela misericordiosa graça de Deus, em Christo, Senhor nosso. O maná não é symbolo da morte de Christo, mas é symbolo de que Christo é o alimento da nossa alma, é a vida de nossos corações.

Não desejando fatigar os bondosos leitores deixamos a continuação destas considerações, para o proximo numero.

Cumpre-nos tambem agradecermos ao nosso nobre oppositor a sua benevola attenção para com os nossos escriptos.

Resta que oremos para que Deus abençoe muito e muito estas considerações para que concorram para nosso crescimento em graça e glorificação do Seu Santissimo Nome.

ALVARO REIS.

NOTICIARIO

General João Luiz Tavares. — Falleceu na madrugada do dia 5 do corrente, victimado por um aneurisma da aorta, o sr. general Tavares, que ao transpor os humbraes da eternidade, deixou nos que rodeavam o leito, a serena e consoladora impressão da morte de um crente remido por Jesus! Tencionava elle, logo que se achasse bem melhor fazer publica profissão de fé na Igreja Presbyteriana. Antigamente, era catholico romano fervoroso, e no Maranhão, donde era natural, mandou construir uma capella. Mas justamente no dia da inauguração e que era feita com grandes festejos, um filho seu morreu afogado! Este facto lhe causou profunda impressão, e levou-o a pensar seriamente na verdadeira religião. Agora, pouco antes de morrer, mandou chamar o rev. Alvaro dos Reis e delle recebeu palavras de consolação espiritual.

São membros da Igreja Presbyteriana desta capital, a Exma. Sra. D. Polina Jansen Tavares, que foi sua dedicada esposa; a sua Exma filha, que é a Presidente da Sociedade de Senhoras da mesma igreja, e seus filhos os Srs. Antonio e Jesse Jansen Tavares. A esses irmãos na fé, bem como a todos os demais membros da familia, apresentamos nossas sentidas condolencias.

Seminario Theologico.— No dia 7 de Julho realisa-se a cerimonia do lança-

mento da pedra fundamental do edificio do Seminario Theologico, em S. Paulo. O rev. Antonio Trajano foi convidado para representar officialmente o presbyterio do Rio na cerimonia; porém, não poudé comparecer.

No proximo numero daremos alguns pormenores sobre esse edificio.

Desastre.— O nosso irmão Sr. João da Silva Cardoso presbytero da Igreja Presbyteriana desta cidade acaba de soffrer um rude golpe: o seu filho mais velho, creança de 9 annos de idade, brincando com um vagonete cheio de terra, este virou cahindo sobre o pobre menino, esmagando-lhe a cabeça, produzindo a morte instantanea.

Nossos sinceros pezames ao desolado pai.

Chegada.— Acha-se de novo entre nós, vindo dos Estados Unidos com sua Exma. familia, onde esteve durante um anno mais ou menos, o nosso amigo Rev. Sr. J. B. Rodgers.

Acha-se hospedado em casa do nosso amigo J. Lawson.

Academia Nacional de Medicina.— Tendo a redacção do *Christão* recebido um convite do Gabinete do Ministerio da Justiça para a sessão solemne de anniversario desta Academia na noite de 30 de Junho, fez-se esta redacção representar nessa festa pelo nosso collega Dr. Soares do Couto.

A sessão foi muito concorrida, seguindo os oradores o programma estabelecido. A ella compareceram muitas familias, o Sr. André Cavalcanti, ministro da justiça, e o Sr. Presidente da Republica com sua casa militar e o arcebispo desta diocese.

A. Marques.—Esteve entre nós, vindo de Passa Tres, este nosso amigo e irmão evangelista, e seguiu no dia 2 do corrente, no vapor *Mandós*, para o Rio Grande do Norte, sua terra natal, onde vai contrahir matrimonio.

Antecipamos os nossos parabens. Esperamos vel-o de volta pelo mez de Agosto.

Presbyterio do Rio.— Reuniu-se em Nova Friburgo, no dia 29 de Junho, o Presbyterio do Rio, e durante 3 dias celebrou ahi as suas reuniões, vindo depois para o Rio, onde continuou a funcionar no dia 5 de Julho.

Os cultos em Nova Friburgo foram extraordinariamente concorridos; nunca se vio animação assim.

Aqui achavam-se presentes os seguintes membros do Presbyterio: Revs. Srs. Alvaro dos Reis, moderador, Dr. J. M. Kyle, Antonio B. Trajano, J. B. Rodgers, Franklin do Nascimento e Dr. H. S. Allyn, e o Presbytero Jorge Baker.

Recebemos dois folhetos intitulados *O Christão em casa e O perdão dos peccados*. Lemos-os com toda a attenção e achamos que são de muita utilidade; o segundo versa sobre um

ponto doutrinário agradavelmente bem exposto.

O primeiro—*O Christão em casa*—é um dos folhetos mais bem escriptos que temos visto, contendo conselhos praticos para a educação e constituição religiosa do lar domestico de um crente. Recomendamos a sua leitura áquelles que desejam um guia pratico de muito valor e utilidade.

Encontra-se á rua do Hospicio, 135, casa do Sr. J. Barbosa.

Pozitivismo.—Pelos jornaes de S. Paulo temos acompanhado uma forte discussão entre os xefes e principaes membros da relijião da Umanidade. Eles se têm mimozeados com os epitetos os mais delicados, cada qual attribuindo ao outro paixões e defeitos da moral pozitiva. A kestão naceu de não kerer um xefe de São Paulo reconhecer o xefe geral da igreja da Umanidade no Brazil, o cidadão Miguel Lemos. Cada qual arrotando maior orgulho e saber, dizem kobras e lagartos do karater moral do seu igual, pois xegam a dizer um do outro que se aproveitam da relijião da Umanidade explorando-a para seus intereces particulares. O que é certo é que com estas discussões tem vindo a lume muita podridão que estava escondida e que prova como eles pregam a moral pratica e o bem da Umanidade.

Isto vai na ortografia pozitiva para ficar mais claro e engraçado.

Profissões.—Fizeram profissão de fé, no Domingo 3 do corrente, na Igreja Presbyteriana desta capital, os Srs. Eugenio Cassemelon, Eugenio Victorio, Augusto Alves da Silva Porto e Augusto da Conceição Lemos.

Nossas felicitações.

Noticias do Pará.—Devia ter seguido no dia 3 de Junho para uma das margens do rio Tocantins, em Goyaz, o Sr. White, acompanhado do Dr. James A. Graham e sua esposa, para evangelisar os indios. O Sr. White voltará e tratará de estabelecer estações missionarias entre diversos pontos para facilitar a communicação entre os missionarios. Seguem em vapor até Alcobaca e de lá até o Tocantins em canoas, ficando Ipiabana no Porto Nacional (Imperial). A viagem de Alcobaca até lá deverá durar de 3 a 4 mezes. Não providos de muitos recursos; levam remedios para offerecer aos Indios. Estão muito animados e cheios de confiança no Senhor Jesus, principalmente o Dr. Graham, que é fervoroso e eloquente.

Que o nosso Bemdito Salvador os acompanhe e abençõe tão proveitosa viagem.

—O irmão Romualdo vai melhor, segundo carta recebida ali.

—O Rev. Justus H. Nelson, ministro da Igreja Methodista, convidou o Sr. Eric Nelson, da Igreja Baptista, para n'uma conferencia publica, no dia 22 de Maio, provar que o poder

que elle diz ter de baptisar vem directamente dos Apostolos. O Sr. Eric Nelson accetitou, mas não compareceu na reunião.

Passa Tres.—Desta localidade escrevem-nos o amigo e irmão Francelino Ribeiro de Mattos a noticia que damos abaixo:

“Peço-vos levar ás columnas de vosso jornal o seguinte: Sexta-feira 17 do vigente (Junho) tivemos um culto extraordinario, ao qual, por convite do digno pastor A. Marques, entre nós presentemente, compareceram mais ou menos duzentas pessoas. Tambem achavam-se presentes diversas pessoas do lugar e outras desconhecidas que nunca tinham estado em nossos cultos. A primeira parte do programma constou de hymnos, leitura da Palavra de Deus, oração pelo irmão José Gomes, de um hymno cantado em côro pelas crianças e de recitações da Escripura Sagrada. Após esta parte do programma, foi servida uma chicara de excellente café com doces em profusão, a todos os convidados.

Depois do café effectuou-se o resto do programma, que constou de recitações dos Mandamentos, Psalmos e um hymno pelas crianças; do sermão do pastor, que tomou por base a vida do herculeo Sansão, frisando que os seus infortunios em grande parte provieram de sua desobediencia a seus pais: e de tres lindos sólos, cantados por D. Regina de Oliveira, Miss Melville e o Sr. Marques, os quaes muito agradaram.

Notamos com satisfação que todos os espectadores ficaram compenetrados e tocados em seus corações com esta festinha, tão cordial quanto edificante, separando-se todos alegres e satisfeitos.”

Que o Altissimo abençõe esta agradável reunião para progresso da fraternidade evangelica nessa localidade, são os nossos sinceros desejos.

Collegio Egydio. Installou-se na Bahia com grande solemnidade, um Collegio Baptista, que pelo seu programma de ensino, mereceu os mais francos elogios da Imprensa; e a honra de uma Commissão de dous representantes da Camara dos Deputados.

O fundador foi um membro da igreja baptista d'aquella cidade, já fallecido, e que deixou uma boa somma para aquelle fim. São nossos votos que esse collegio seja como uma luz no meio das trevas, n'aquella cidade tão cheia de fanatismo romano; e que, nem um momento, cego pela fama mundana, se deixe levar no torvelinho da sociedade incredula.

Nossos sinceros parabens.

A vante, na lucta.

Nascimento.—Nasceu no dia 24 de Junho o menino David, filho do nosso irmão Sr. José Valencio Peres e de D. Antonia Peres.

Parabens.

Perseguição. Os nossos irmãos em Christo, estão sendo victimas da intolerancia fanatica do romanismo na Bahia, segundo lemos na *Vida nova*.

O jornal Catholico "A cidade do Salvador insinua que se deve perseguir os colportores e ministros evangelicos. Em Casca, estão querendo mover um processo á viuva e filhos do finado capitão Egydio, por não consentirem uma cruz sobre a sua sepultura, que, além do mais, está em cemiterio particular.

Um parente inimigo collocou, de noite uma cruz na sua sepultura; os seus filhos arrancaram-na, por não concordarem com aquelle emblema; isto repetiu-se duas vezes. E' essa a razão do processo estúpido.

Mais um factio e outra intolerancia.

SELVAGERIA

"Não merece qualificativo o factio que se deu no dia 23 do corrente, no logar denominado Bananeira, proximo da cidade de Bomfim.

Achava-se o pastor Kolb, pregando o Evangelho a um grupo de crentes da sua religião, quando a sala foi invadida por uma turba de desordeiros armados, os quaes levaram a sua selvageria ao ponto de quebrarem os moveis e em séguida deitar-lhes fogo.

Era, porém, ainda pouco: tão *egregia façanha* devendo ser tinta de sangue, os malfeitores feriram as diversas pessoas que ali se achavam, julgando-se garantidos pela lei que promette liberdade de culto.

Disse-nos que o pastor Kolb não foi immolado á sanha dos malfeitores, por ter conseguido evadir-se.

Não sabem de certo aquelles vandalos que o pastor Kolb é incansavel director da *Escola Americana*, desta capital, que tantos, serviços vae prestando ao ensino desta terra.

D'A Bahia"

Petropolis.—No dia 26 de Junho, Domingo, realisou-se nessa cidade a inauguração da casa de oração da igreja methodista, com grande solemnidade. Prégaram nesse dia os Revms. Srs. Tarbaux, Dr. Kyle e Wolling, sendo as reuniões muito concorridas.

Em duas collectas que houve nessa occasião recolheu-se a importante quantia de rs. 2:000\$ para fazer face ás despezas.

Nossos sinceros parabens á congregação methodista por esse factio importante.

Profissão de fé.—Esta redacção envia sinceras felicitações ao Sr. Manuel J. Corrêa, proprietario do *Oeste de S. Paulo*, pelo importante passo que acaba de dar, professando publicamente sua fé em Christo.

Subscripção.—Corre entre os crentes uma subscripção para auxiliar a viuva do nosso irmão Manuel Corrêa Villela, que foi

victimado pelos fanaticos do romanismo em Pernambuco, quando defendia a vida do Revdm. Butler, estando os dous em missão evangelica.

E' muito digna da attenção dos crentes e merece sincero auxilio essa subscripção.

Qualquer quantia pôde ser entregue aos pastores das diversas igrejas, que estão habilitados a receberem os donativos para este fim.

Hospital Evangelico Fluminense.—No dia 24 do passado, ás 7 horas da noite, realisou-se no edificio da Igreja Presbyteriana uma conferencia em favor das obras do mesmo hospital, sendo orador o Rev. J. M. Kyle. Foi muito concorrida, e a collecta tirada no fim rendeu 526\$000, o que é bastante animador para os tempos que correm.

— São estes os nomes dos socios admittidos no mez de Junho:

Antonio Tertuliano dos Santos, remido; Dr. José do Canto Coutinho, Dr. M. A. Themudo Lossa, D. Carlos Eugenio Lossio Seblitz, João José da Silva e Venancio da Silva Prado, contribuintes, propostos pelo Sr. José Pinto de Castro; André Gomes Carneiro Pinto, Benedicto Gomes Carneiro dos Santos, José Machado Coelho, Zacharias José Lopes e Seraphim Gonçalves Saloca, contribuintes, propostos pelo Sr. Jorge F. Baker; Manoel Madeira, Lourenço Medeiros Moniz, D. Candida Maria da Conceição, contribuintes, propostos pelo Sr. Antonio Moreira Bayão; Olympio Kremmer de Carvalho e José Lopes Cava, contribuintes, propostos pelo Sr. Guilherme Baker; João Baptista dos Santos, remido, e D. Maria Luiza Malta Fontes, contribuinte, propostos por Franklin do Nascimento; Luiz Cardoso Pinto e Justino Adão da Rosa, contribuintes, propostos pelo Sr. J. A. da Silva Cardoso; Joaquim de Sant'Anna, contribuinte, proposto por João Moniz Pacheco; Augusto Alves da Silva Porto, contribuinte, proposto por Severino Amaral; e Adolpho Pereira de Mendonça, contribuinte, proposto por D. Ignacia A. V. da Fonseca.

— OFFERTAS. — Donativo da Sociedade Christã de Moças..... 96\$300

Por intermedio do Rev. Alvaro Reis: Cherubino dos Santos, venda de conferencias 30\$000
Francisco Lotufo, idem 30\$000
José C. de Cerqueira Leite, idem 30\$000
Donativo de D. Ignacia Fonseca 10\$000
Anonymo 10\$000
Dr. N. S. do Couto, producto de uma consulta 3\$000
D. Evangelina Higgins 14\$000
D. Thereza Deslandes 20\$000
D. Lucinda do Nascimento 5\$600
D. Ignacia Fonseca (agenciados por) 5\$000
Francisco Deslandes 5\$000
Um methodista 5\$000